

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

KOHIXOTY-SÊNO TERENCE DA ALDEIA KOPENOTY-MT: DANÇA DAS MULHERES TERENA

Kohixoti-sêno Terenoe from village Kopenoty-MT:
dance of the Terena women

Kohixoti-sêno Terenoe del aldea Kopenoty-MT:
danza de las mujeres Terena

Inês Duarte Rondon
Licenciada em Pedagogia Intercultural pela
Universidade do Estado de Mato Grosso,
UNEMAT. Professora da Educação Escolar
Indígena
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6663-0726>
E-mail: inesvitorino217@outlook.com

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi
Doutoranda pela Universidade Estadual Paulista -
UNESP, Professora da Área de Metodologia de
Ensino Universidade do Estado de Mato Grosso,
UNEMAT.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>
E-mail: profabethjuara@unemat.br

Como citar este artigo:

RONDON, Inês Duarte; TORSI, Elizabeth Ângela dos Santos. Kohixoti-Sêno Terenoe da aldeia Kopenoty-MT: dança das mulheres Terena. In Revista de Comunicação Científica – RCC, Maio/Ago., Vol. I, n. 12, págs. 108-122, 2023. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 12 (2023)
ISSN 2525-670X

KOHIXOTY-SÊNO TERENOE DA ALDEIA KOPENOTY-MT: DANÇA DAS MULHERES TERENA

Kohixoti-sêno Terenoe from village Kopenoty-MT: dance of the Terena women

Kohixoti-sêno Terenoe del aldea Kopenoty-MT: danza de las mujeres Terena

Resumo

Este artigo tem como objetivo delinear a historiografia da dança das mulheres Terena da aldeia Kopenoty localizada em Mato Grosso/Brasil. Com a invasão colonial e também por haver uma grande percentagem de miscigenação com outros povos, inclusive não indígenas, as danças tradicionais do povo Terena foram fadadas ao esquecimento devido a invasão colonial que proibia o povo de manifestar seus saberes tradicionais, assim parte significativa desses conhecimentos tradicionais deixaram de ser compartilhados, incluindo a língua indígena Terena do tronco linguístico Aruak. A pesquisa teve o intuito motivar as jovens Terena a desenvolverem a prática do *Kohixoti-Sêno*, fortalecendo os saberes, uma vez que esta dança faz parte de um longo processo histórico e de um trabalho de resgate dos saberes ancestrais.

Palavras-chave: Mulheres Indígenas. Terena. Dança.

Abstract

This article aims to outline the dance historiography of Terena women from Kopenoty village located in Mato Grosso/Brazil. With the colonial invasion and also because there was a large percentage of miscegenation with other peoples, including non-indigenous ones, the traditional dances of the Terena people were doomed to oblivion due to the colonial invasion that prohibited the people from manifesting their traditional knowledge, thus a significant part of this knowledge traditional languages are no longer shared, including the Terena indigenous language of the Aruak linguistic trunk. In this sense, the research also aimed to motivate young Terena to develop the practice of *Kohixoti-Sêno*, strengthening traditional knowledge inside and outside the villages, since this dance is part of a long historical process and rescue work. of the ancestral.

Keywords: Indigenous Woman. Terena People. Dance.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo delinear la historiografía de la danza de las mujeres Terena del pueblo de Kopenoty ubicado en Mato Grosso/Brasil. Con la invasión colonial y además debido a que hubo un gran porcentaje de mestizaje con otros pueblos, incluidos los no indígenas, las danzas tradicionales del pueblo Terena quedaron condenadas al olvido debido a la invasión colonial que prohibió al pueblo manifestar sus saberes tradicionales, por lo que una parte importante de este conocimiento ya no se comparten las lenguas tradicionales, entre ellas la lengua indígena terena del tronco lingüístico aruak. La investigación tuvo como objetivo motivar a la joven Terena a desarrollar la práctica de *Kohixoti-Sêno*, fortaleciendo el conocimiento, ya que esta danza es parte de un largo proceso histórico y un trabajo de rescate de saberes ancestrales.

Palabras clave: Mujeres Indígenas. Pueblo Terena. Danza.

Introdução

Este artigo tem como objetivo explicitar a relevância da Kohixoti-Sêno na comunidade Terena Kopenoty, situada na cidade de Peixoto de Azevedo localizada no Estado de Mato Grosso. Atualmente, a dança está incluída nas práticas educativas da educação escolar indígena, e tem como foco principal incentivar as crianças e as/os jovens da comunidade indígena Terena, a obter mais conhecimento sobre a vivência dos saberes tradicionais, os costumes, os ritos, os mitos. As anciãs e os anciãos são os verdadeiros mestres da educação indígena e o *Kohixoti-Sêno* é como uma disciplina das práticas culturais dentro da nossa instituição de ensino e aprendizagem.

Este tema foi abordado por apresentar um bom aspecto para motivar a comunidade, pois essa pratica de Kohixoti-Sêno, fortalece nossa cultura dentro e fora das aldeias, fazendo parte de um longo processo histórico e trabalho de resgate cultural, por considerar uma grande percentagem de miscigenação com outros povos, inclusive não indígenas. Por esses fatores muitos Terena foram forçados a esquecer e não compartilhar seus hábitos culturais, incluindo a língua indígena Terena do tronco linguístico Aruak.

Por esses motivos nós os Terena da aldeia Kopenoty viemos do Mato Grosso do Sul para o Mato Grosso, sofremos muitas mudanças e até nos dias atuais estamos buscando reconstrução de histórias, mitos e lendas que fomos perdendo ao longo desse processo, mas estamos procurando revitalizar esses saberes tradicionais. Segundo Zoia (2009) que pesquisou sobre o meu povo o processo de transição do grupo desde a saída de sua terra de origem no Mato Grosso do Sul foi prejudicada pela miscigenação, mas, a manifestação cultural, porém, tem se fortalecido a cada ano que passa por causa da educação escolar as professoras e os professores tem investido bastante para esse fim, porém, a língua terena foi a que mais se perdeu nesse período e continua se perdendo.

Se a compararmos há alguns anos, a cultura Terena, principalmente por parte das/dos mais jovens, estava sendo esquecida pelo fato de não ter familiares que falam fluentemente e somente as atividades escolares não e suficiente para revitalizar a língua materna. Teremos que criar espaço e um ambiente para que a língua materna possa ser desenvolvida com mais afinco, devido essas condições em que o povo está

fica comprometido essa parte da língua Terena podendo até ser extinta por existir poucos falantes da língua materna.

Por isso, essa pesquisa tem o intuito de revelar aspectos característicos da dança *Kohixoti-Sêno* (Dança Feminina Terena) e *Kohixoty Kipaé* (Dança Masculina Terena) praticada pelos Terena resgatando um saber ancestral, mas o nosso enfoque será na dança feminina. Nesse trabalho, investiguei a prática artística e cultural na aldeia Kopenoty, situada no município de Peixoto de Azevedo, no estado de Mato Grosso/Brasil. As seguintes perguntas conduziram a pesquisa: Qual a importância da dança para as alunas da escola? Por que a comunidade Terena da aldeia Kopenoty não pratica todas as peças de dança feminina nas apresentações das Kohixoti-Sêno em suas festividades? Quais as peças praticadas na atualidade?

A pesquisa teve como objetivo geral: Investigar os motivos pelos quais os Terena da aldeia Kopenoty não realizam em suas festividades a apresentação completa das doze peças da dança Kohixoti-Sêno, buscando registrar as peças praticadas na atualidade. E como objetivos específicos: Investigar como era a dança Kohixoti-Sêno antigamente; Investigar porque nas aldeias Terena do Mato Grosso não são executadas todas as peças que compõem a dança feminina; Investigar com as/os mais anciãs/anciãos porque os costumes mudaram; Identificar como é a participação da escola na organização e na efetivação da dança no currículo escolar.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa investigou na aldeia Kopenoty através de uma roda de conversa com as anciãs e os anciãos da aldeia juntamente com a comunidade, envolvendo os jovens e as crianças para que eles possam entender sobre o tema da pesquisa. Para alcançar alguns objetivos é preciso conhecer os dias festivos para obter informações referentes às danças, não só masculinas como também femininas do povo Terena. A investigação teve como principal fonte de pesquisa as histórias e memórias resgatadas e relatadas pelas anciãs e anciãos com a forte presença da oralidade.

Kohixoti-Sêno Terenoe: ancestralidade e resistência do povo Terena

A dança *Kohixoty Kipaé* (dança da ema/dança masculina Terena) representa a memória e resistência do povo Terena da aldeia *Kopenoty*, que migrou para o Estado de Mato Grosso. Os Terena utilizam também a *Kohixoti-Sêno*¹ (dança feminina terena) como um ponto de referência dos saberes tradicionais do povo. Há variedades de passos que são inconfundíveis para as/os conhecedores dessa arte. Quem os vê praticando a dança percebe esses aspectos. A dança é realizada em todas as suas festividades, sobretudo na Semana Intercultural (festividade realizada na comunidade no mês de abril).

Foto 01: Dança feminina terena – *Kohixoti-Sêno*



Fonte: Inês Duarte Rondon (2020).

A dança feminina Terena (*Kohixoti-Sêno Terenoe*) para ser realizada tem que ter um espaço grande para ser apresentada. Realizamos com som do pife (instrumento parecido com a flauta), acompanhado do tambor. As passadas agora expressam força e ao mesmo tempo mostram leveza, em sincronia com o suave e

¹ Esse é o nome dado para a dança Terena feminina.

repetindo o toque do pife. É uma dança composta de várias peças, porém tem ocorrido mudanças na dança dentro da comunidade.

Mesmo diante dessas dificuldades vividas, analisamos sobre a necessidade em valorizar a tradição e manter a valorização da dança masculina e feminina, para as/os jovens Terenas nas diferentes áreas, destacando uma ligação direta entre língua materna e as manifestações artísticas do povo e também da pintura corporal, essa junção trás expressão da linguagem até a coreografia da dança (Dança das Mulheres Terenas).

Buscamos informações com as anciãs e os anciões da comunidade, sobre o que essa dança representa. Houve indagações, pois ela é o que dá vida e encorajamento aos guerreiros Terena que lutam diariamente. Outro fator relevante para socializar é que a dança Terena nunca se chamou “bate pau”, esse nome foi inventado pelos não indígenas que assistiam vendo o encontro dos bambus no ar que dá o som ritmando a dança e por não conhecerem o nome verdadeiro criaram o “bate pau”, mas na língua do nosso povo tem o nome de *Kohixoti Kipaé*, dos homens e *Putu-putu* ou *Siputri’na* das mulheres.

A dança masculina pode ser traduzida em português como “Dança da Ema”. Que é representada por dois grupos: os *Súkirikiono* (conhecidos como indígenas calmos) e os *Xúmono* (tidos como os indígenas mais bravos). Sua coreografia e acompanhada pelo som de um tambor, chamado de *pepé’ké*, instrumento feito com o couro de caça e de madeira; e o pífaro, instrumento de sopro feito de uma espécie de bambu a taboca, com som idêntico à flauta. As saias utilizadas na dança são feitas de fibras resistentes e flexíveis das folhas do buriti ou um capim conhecido como “membra”, segundo os anciões era com esse capim que faziam os colchões que o povo utilizava para dormir. No princípio, esses adornos eram feitos com penas de emas, os homens ainda usam uma coroa de pena colorida chamada por eles de cocar. Atualmente essa dança é apresentada por homens ou crianças, do gênero masculino, ou seja, somente os homens é que dançam.

As mulheres possuem a sua própria dança, denominada de *Siputri’na* ou *Putu-putu* por causa do movimento que elas fazem. Com relação a pintura corporal as tintas que usamos são extraídas do jenipapo, carvão, cinzas e urucum, que são as cores azuis, esbranquiçada, vermelha e preta. Os colares são variados, feitos com

sementes, dentes, ossos e unhas de animais e pequenas madeiras enfeitadas com penas de araras, papagaios e outros.

Foto 02: Vestimenta tradicional da dança feminina Terena



Fonte: Inês Duarte Rondon (2021).

No entanto, para a confecção desses artefatos já havia uma conscientização da necessidade de preservar a fauna e flora, como vemos que pouco se encontra esses recursos nos territórios indígenas, ocupados por não índios, por isso houve a necessidade de substituir essa matéria prima por outra adaptável e foi encontrada na folha ainda antes de abrir em uma palmeira chamada “buriti”.

A dança das mulheres Terena é conhecida entre seus ancestrais com o nome de *Sipu'trina, Putu-Putu*. Essa manifestação cultural é uma conquista de direitos, da alegria e vitória para seu povo, gerando uma das mais notáveis riquezas dos saberes tradicionais Terena é a dança das mulheres, e visível também que elas mesmas são as responsáveis por buscar o espaço institucional, vemos testemunhos de mulheres Terenas, que nos dias atuais estão sendo as vozes para seu povo, constituindo um marco, enquanto papel feminino, lutando contra as adversidade sendo criativas trazendo a diversidade não só para o nosso município como, para toda a sociedade em nosso estado nação.

Nesse sentido, é notável como as mulheres indígenas tem ampliado a sua participação na luta pelos direitos de seu povo ocupando espaços de lideranças, seja

Inês Duarte Rondon e Elizabeth Ângela dos Santos Torsi



na educação, na saúde, conselhos, na universidade como formação em nível superior. Segundo Ferreira; Kayabi e Jesus (2020) as mulheres indígenas tem se organizado e produzido novas epistemologias que abarcam o contexto político e cultural das tessituras do Bem Viver em comunidade. Nesse contexto tem emergido um

[...] um feminismo comunitário, de uma concepção própria dos grupos de mulheres indígenas. Historicamente, é um movimento que nasce em 2003, no contexto de resistência das organizações populares e movimentos indígenas da Bolívia. Período em que as indígenas bolivianas se posicionaram e construíram pela dinâmica da luta, o feminismo comunitário. (BARBOSA, 2019 apud FERREIRA; KAYABI e JESUS, 2020, p. 05).

Sendo assim, o feminismo comunitário tem possibilitado que a realidade histórica e cotidiano das mulheres indígenas possam ser reinterpretados fomentando um espaço de luta e produções de vertentes políticas que de fato abarquem as necessidades e contextos das comunidades indígenas, principalmente relacionadas aos direitos das mulheres indígenas.

A dança e a memória do cotidiano na luta pela terra e resistência do povo Terena

Em nossas aldeias no Norte do estado de Mato Grosso, a prática da dança e um ato comum em qualquer data de festividades. Lembrando sempre que essa cultura foi um resgate muito forte nas épocas de luta em busca da terra, ao longo dessa caminhada o uso da dança masculina e feminina foi a cada dia se intensificando. As anciãs estão junto com as jovens e elas transmitem a sabedoria da dança Terena.

Atualmente, pensamos na perseverança de que dias melhores viriam, embora a miscigenação aumentasse não só com outros povos, mas também com o não indígena. Isso alterou parte da tradição do meu povo, mas mesmo assim, o que não faltou dentro desse grupo foi uma política de conscientização que tínhamos de usar a prática da pintura e dança como um conhecimento tradicional de fortalecimento manutenção dos saberes ancestrais do nosso povo Terena.

Foto 03: Anciã Terena ensinando a dança *Kohixoti-Sêno*



Fonte: Inês Duarte Rondon (2019).

Essa política tem como objetivo sermos respeitados como indígenas Terena em qualquer lugar que fossemos, por isso, não é só no mês de abril a semana indígena que se usa essa prática. O dia 19 de Abril (Dia dos Povos Indígenas) é um ato simbólico e o mês em que as agendas das/dos nossas/nossas guerreiras/os da dança recebem muitos convites de escolas fora de nossas aldeias para mostrarmos um pouquinho da nossa cultura e onde ela é mais forte.

O mais lindo é que na semana indígena sempre houve grandes movimentações dos homens, mulheres, adolescentes e crianças, e onde sempre será de muitos aprendizados para todos nós, trabalhando as confecções de seus adornos de danças, arco e flecha para disputas de competições e toda comunidade trabalhando, os artesões para exposição e venda na semana indígena. Com esses trabalhos da Escola Estadual Indígena Elio Turi Rondon “Terena”, o povo Terena de Mato Grosso vão revitalizando suas práticas e saberes ancestrais. O povo terena sempre foram miscigenados, mas, também sempre exerceram a hegemonia em seus grupos e isso

foi fator importante para a conquista de suas terras, embora distantes dos lugares onde sempre viveram, pois o sonho de sobre seu território tradicional sempre bateu forte no coração desses guerreiros.

Ao conversar com algumas anciãs e anciãos da comunidade nos foi relatado que as lembranças de lutas atormentavam toda a comunidade, todos sem exceção, pagavam por sacrifício e fechamentos de BR. Na cidade de Rondonópolis - MT este era o único meio que as lideranças encontravam para chamar atenção do governo e assas atividades realizadas nesses dias de luta ainda e muito presente nas vidas dos adultos, foram décadas de angustia, alguns relatam que pareciam intermináveis, até que no início do ano 2003 (dois mil e três) recebem a notícia que tudo terminara bem e as terras foram demarcadas e que era o momento de alegria em geral e algumas lideranças iriam visitar a área tão sonhada por todos.

O que mais desejavam e ter um espaço físico próprio para desenvolverem as suas atividades culturais, as roças e a cultura era o foco principal embora de bioma diferente mais que receberiam de bom grado. Logo que voltaram das visitas já começaram as mudanças para o norte do estado de Mato Grosso onde residimos até os dias atuais trabalhando e desenvolvendo nossos saberes tradicionais em conexão com a natureza.

Alguns anciãos relatam que mesmo depois de mais e uma década ainda se sentem perdidos por estarem longe de nossas terras ancestrais, mas, aos poucos estão se adaptando em sua nova terra. Junto com toda essa luta, a dança faz parte de uma memória de luta, pois a mesma sempre foi dançada enquanto se faziam as reivindicações de território.

Pintura corporais e seus significados na dança Terena

A dança da ema sempre foi representada por dois grupos o Terena *Súkirikiono* e o Terena *Xumonó*. Tanto no masculino quanto no feminino.

A direita fica os *Súkirikiono* e a cor da pintura corporal dessa família é a terra branca que as formigas extraem do fundo da terra ou cinza branca, com cinza preta.

A esquerda os *Xumonó* a cor da pintura corporal é terra vermelha ou urucum com a cinza preta, de acordo com a narrativa do senhor Eliel Rondon (49) professor pesquisador e tocador dos instrumentos de danças do *Hiokixoti kipaexoti* (Aqueles que dançam a dança da ema).

As anciãs/anciãos relatam que antigamente nossos antepassados usavam três pinturas: o sol, a lua e as estrelas.

Faziam suas petições quando acontecia alguma coisa, faziam pedido de que as plantações fossem em abundancias, ao sol pediam boa colheita nas plantações; para a lua pediam proteção às crianças, novas crianças, que aprendessem a andar rápido e que a lua levasse todas as doenças e todas as coisas ruins; para as estrelas, que a iluminassem em qualquer lugar e que não acontecesse nada de ruim, para que não ficassem na escuridão.

Por isso, que até nos dias atuais pintamos três pinturas: o sol, a lua e as estrelas, eles eram nossos deuses no passado. Hoje em dia foram substituídos pelo cristianismo, englobando protestantismo, catolicismo e espiritismo.

Hopuiti a cor branca provém de todas as casas depois de se fazer fogo ou do fogão à lenha onde a cinza era jogada. Pegava-se a cinza branca, mais clara, que servia para preparar a pintura na cor branca. O significado desta cor branca é a “nuvem”.

Na fala do ancião o nome popular *Anûti*: “*Hararaiti* a cor vermelha – “A cor vermelha é retirada da terra onde somente o *xûluki* (“tatu peba”) busca, e todas as vezes que o Terena busca essa cor é para se pintar de maneira que pode ser usado na pintura corporal.”

A cor vermelha significa o sangue dos indígenas do nosso povo que foram mortos durante as lutas por seus territórios, por preconceitos, por racismo ou na perseguição para exploração da sua terra, representando a memória de cada guerreiro e o modo de pensar de tal forma que somente ele sabe o significado nas lembranças de sua memória e da sua vivência.

Se ainda há povos em que as lembranças do passado como a invasão ocorrida em vários momentos da nossa história, desde o “descobrimento” até o momento atual, percebem-se que a luta ainda não terminou, e outras estão começando, e outras já encerraram a caminhada, deixando uma valorosa educação e gratidão para os novos

guerreiros, que irão aderir à luta também, com esperança e confiança em um futuro melhor.

A terra vermelha é também um recurso usado para colorir de vermelho as cerâmicas confeccionadas geralmente pelas mulheres Terena, e o uso dessa matéria prima é muito importante, e esse processo envolve também o saber colher a terra vermelha que irá definir a qualidade de uso da cerâmica. Também é importante na construção de *atûpu* (tijolos feito de terra vermelha) e esse tijolo é importante na construção da parede das casas. A terra vermelha é importante para tampar os buracos de casas pau, ou seja, feitas a pique antigamente.

A Terra vermelha tem várias utilizações para o povo Terena, algumas citadas anteriormente, mas também é boa na construção de fogão a lenha, no fogão para cozinhar doce, como rapadura, dentre outras utilidades.

Hahaiti, a cor preta pode ser adquirida de duas maneiras. A primeira vem da cinza do capim queimado, e a outra do carvão.

A primeira é do capim seco ou folhagem de bacuri seca, logo após e queimada para obter a cinza preta que é misturada com água para os guerreiros se pintarem. A cor preta também é retirada do carvão, onde os guerreiros socam o carvão, depois colocam um pouco de água e logo após se pintam. A cor preta significa o luto, a perda de grande guerreiro. Na luta, no movimento, na caminhada, e cada guerreiro tem o seu próprio significado na sua ideia, guardado a sete chaves de ouro.

O material preto é muito importante, na vida do povo Terena, como afastamento do mal, assombrador das crianças, à noite, mais uma petição do povo Terena. Essa petição, acontece a noite quando as crianças dormem e tem assombrador que chega na criança, aí elas começam a chorar. Para isso não acontecer é necessário que as crianças sejam pintadas o rosto de preto para dormir até de manhã.

O significado das três cores informa que dias melhores virão, onde sol nasce sorrindo para a natureza viva, onde quer que esteja no seu habitat, seja humano ou não humano, ou animais nascendo, crescendo e vivendo com muita harmonia na vida terrestre.

Essas manifestações culturais feminina do povo Terena de Mato Grosso pode ser destacado com grande importância na preservação dos saberes tradicionais, ao longo dos anos, na luta pela conquista da nova terra, isso mostra a luta de preservação

do sentimento e de pertencimento, não só do grupo, mas na questão de gênero. A espera de definição de um espaço físico criava expectativa para revitalização destas festas e saberes tradicionais que daria continuidade nos rituais para assegurar os direitos e deveres do gênero feminino.

Cumprindo-se em tempo uma função simbólica, política e pedagógica. Tendo a dança feminina como um dos elementos principais dos conhecimentos tradicionais do povo Terena que era desenvolvido apenas nas festividades, mas a partir daí passou também a ser feita no cotidiano das aldeias se constituindo na prática como verdadeiros momentos educativos, com o intuito de fortalecimento étnico.

Considerações

Esse trabalho de pesquisa contribuiu para a educação escolar indígena diferenciada e bilíngue em minha comunidade, porque esses temas podem servir de conteúdo para que todos os professores e professoras indígenas possam utilizar para ensinar as crianças, adolescentes e jovens Terena na escola.

Teve como foco principal, levantar uma pesquisa crítica no âmbito cultural valorizando o conhecimento tradicionais dos nossos adultos que ainda praticam o ensinar os jovens e de algumas anciãs que pertencem as nossas comunidades indígenas Terenas de – MT, sobre os sentidos em que está associado a dança na vivência da prática dos valores feminino Terena e a conquista da Terra em território e bioma diferente.

É de suma importância o fortalecimento dos saberes tradicionais do povo Terena, pois este é um ato de resistência contra o genocídio que os povos indígenas vêm sofrendo desde a invasão colonial. E o presente trabalho teve também este objetivo de contribuir com a manutenção dos conhecimentos tradicionais entre as/os jovens Terena, para que nossa ancestralidade continue viva e a nos guiar nessa relação com o território e a natureza.

Referências

BALTAZAR, P. **O Processo Decisório dos Terena**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. 2010.

BERTA, R. Ribeiro. **Suma Etnologia Brasileira**. Edição atualizada do Handbook of South American Indian. 1952.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; LADEIRA, Maria Elisa. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC; São Paulo: USP/CTI, 156 p., 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referência Curricular Nacional para Escola Indígenas**. Brasília, 1998.

CONSTITUIÇÃO DO BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2007-2008. Senador Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação.

FERREIRA, Waldineia Antunes de Alcântara; KAYABI, Dineva Maria; JESUS, Lori Hack de. Anais Vol. 3 (2020) In **Mostra de Trabalhos Sobre Mulheres**. Cáceres/MT, Brasil, 05 Março - 07 Março de 2020, Centro de Referência em Direitos Humanos "Profa Lúcia Gonçalves" - CRDHPLG, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Unemat Editora.

FRANCO, Patrik Thames. **Os Terena, seus antropólogos e seus Outros**. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Universidade de Brasília, 2011.

JANUÁRIO, Elias. **Dança Terena**. A Gazeta, Cuiabá, 27/06/2014. Disponível em: <<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniao/danca-terena/422416>>

PIMENTA, Thais. **Na aldeia mulheres conquistam espaço que sempre foi “de homem”**. Campo Grande News, Campo Grande – MS, 05/08/2018. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/na-aldeia-mulheres-conquistam-espaco-em-danca-que-sempre-foi-de-homem>>

ZOIA, Alceu. **A comunidade indígena Terena do norte do Mato Grosso: infância, identidade e educação**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

Consultores Nativos do povo Terena

Catarina Jorge
Eliel Jorge Rondon
Glaucenir Miranda Marques
Maida Reginaldo
Sara Reginaldo

Recebido: 09/03/2023
Aprovado: 20/04/2023
Publicado: 01/05/2023